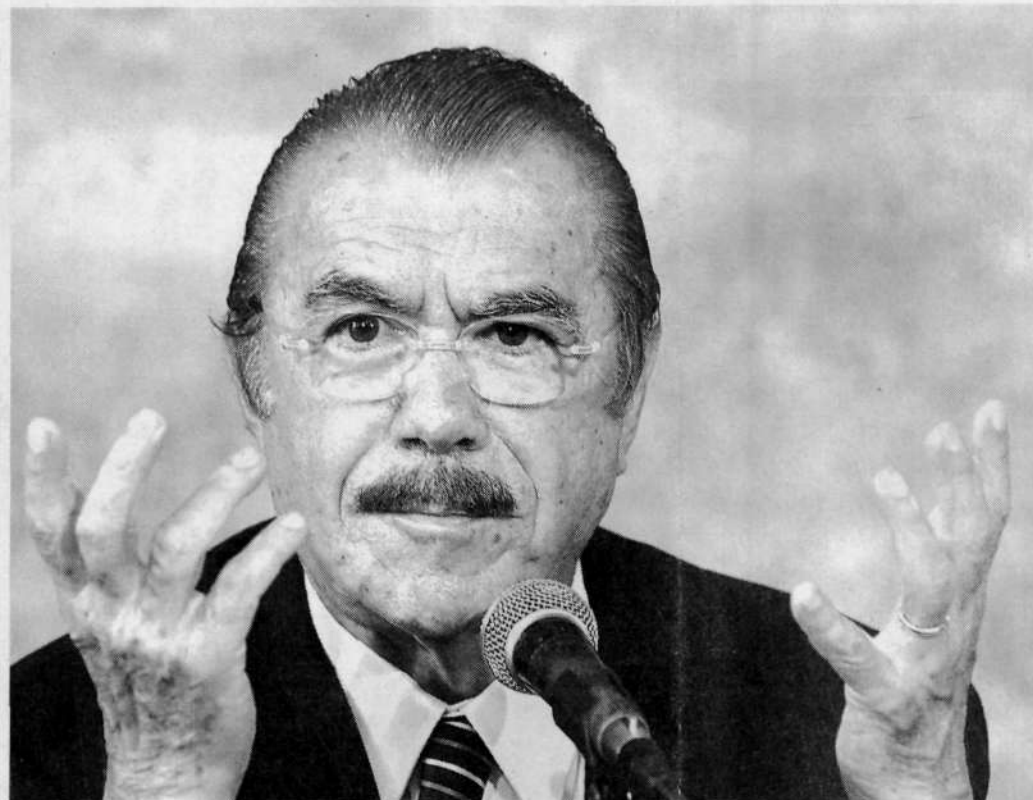


Adryana Almeida



Agilberto Lima - AE



Arquivo



Família Sarney fará o primeiro gesto para revidar a devassa nos papéis do marido de Roseana. Hoje, Sarney Filho (D) deixa o governo. Na quarta-feira, ex-presidente denuncia complô contra a filha

Investigação amplia crise com PFL

Nova operação de agentes federais em empresa no Maranhão irrita partido e dificulta tentativa de conciliação com governo

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA - Uma nova ação da Polícia Federal na investigação de desvios de recursos da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) minou ontem as tentativas de reconciliação entre o PFL e o governo federal. O relacionamento sofreu intenso abalo há três dias, quando agentes retiraram documentos do escritório de Jorge Murad, marido da governadora do Maranhão, Roseana Sarney, candidata do PFL à Presidência. Os policiais vasculharam o escritório da empresa Nova Holanda Agropecuária, em Balsas, sul do Maranhão. Foi lá que surgiram, no ano passado, as primeiras pistas da suposta participação de Murad em irregularidades na extinta autarquia. A Nova Holanda é um empreendimento financiado pela Sudam. Era controlada pela Agrima, empresa da qual Murad foi sócio até 1994.

As declarações do ministro da Justiça, Aloysio Nunes Ferreira, em defesa da atuação da Polícia Federal, irritaram

o presidente do PFL, senador Jorge Bornhausen. Nota divulgada ontem afirma que o partido e a governadora não esperavam "um aviso prévio" do Ministério, mas uma leitura atenta dos fundamentos que motivaram a ação. "Diante da gravidade do fato, se ele (Aloysio) tivesse lido e estudado o mandado, teria constatado que não havia fundamento legal para a busca e a apreensão", disse Bornhausen, lembrando que o juiz Tourinho Neto, presidente do Tribunal Federal de Recursos da 1ª Região, acatou, em

parte, pedido dos advogados de Roseana e mandou lacrar o material recolhido na Lunus, empresa de Murad em sociedade com a mulher.

O clã dos Sarney decidiu romper imediatamente com o governo Fernando Henrique Cardoso. O ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, irmão da governadora, deixará o cargo hoje, depois de um encontro com o presidente. Na quarta-feira, o pai de Roseana, José Sarney, senador pelo PMDB do Amapá e ex-presidente da

República, usará a tribuna do Senado para denunciar a armação de um complô no Palácio do Planalto com objetivo de prejudicar a imagem da filha, candidata do PFL à sucessão presidencial.

O gesto, por ora, se restringe à família. Os ministros da Previdência, Roberto Brant, das Minas e Energia, José Jorge, e do Esporte e Turismo, Carlos Melles, esperam uma decisão partidária. A hipótese de rompimento com o governo será discutida na quinta-feira, numa reunião com a Executiva Nacional que contará com a presença de Roseana. O encontro estava marcado havia uma semana, mas no sábado, o comando do partido pensou em antecipá-lo. Ontem, decidiu-se manter a data prevista. O PFL quer tempo. Especialmente para obter informações sobre o conteúdo dos caixotes lacrados com material da empresa de Murad vasculhada pela Polícia Federal.

O ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, coordenador da campanha de José Serra, candidato tucano ao Planalto, tentou atuar como pacificador. Esteve ontem no Palácio da Alvorada com Fernando Henrique e telefonou para Bornhausen e Brant. Am-

bos confirmaram a Pimenta que a situação continua muito grave. "Romper com o governo tem de ser uma decisão coletiva. Mas a posição de liderança de Roseana terá muito peso", prevê Brant. "Quem achar que o PFL vai deixar Roseana sozinha terá uma surpresa." Pimenta foi otimista: "O PFL saberá distinguir a origem do episódio. Não há razão política para afastamento do governo", disse, à noite.

Pesa também no PFL a situação do vice-presidente, Marco Maciel, que ficaria em situação difícil sem o respaldo do partido ao governo. Maciel defende a aliança e é candidato ao Senado pelo PFL de Pernambuco. Presidente e vice conversaram ontem por telefone.

O candidato José Serra divulgou nota para rebater insinuações de que a ação da PF no Maranhão seria parte de uma operação para fortalecer seu nome na corrida presidencial. Serra chamou tais insinuações de "estapafúrdias e malucas". Disse estar constrangido e afirmou que o PSDB não

conhece nem procuradores nem juízes do Tocantins, de onde partiu o pedido da devassa na empresa de Murad. "Reitero o apelo aos candidatos para que coloquemos nossas pretensões no terreno dos debates sobre o que cada um fez na vida pública", disse Serra, insistindo na renovação das alianças políticas que "permitirão a vitória e a governabilidade do País".

Roseana passou o dia no Palácio dos Leões com advogados, discutindo providências jurídicas e uma resposta às acusações de envolvimento da empresa Lunus nas falcatruas da Sudam. Quer ter acesso ao processo sigiloso.

Murad, gerente de Planejamento do Maranhão, divulgou ontem nota tentando desvincular a governadora das investigações da PF. Nega ter empresas ou contas em paraísos fiscais no exterior, como suspeita o Ministério Público, baseado em extratos de contas de empresas das Ilhas Virgens Britânicas, encontradas num escritório de contabilidade que trabalhava para o marido de Roseana.

"Se ele (Aloysio) tivesse lido e estudado o mandado, teria constatado que não havia fundamento legal"

Jorge Bornhausen
Presidente do PFL

"As insinuações contra o PSDB são estapafúrdias e até malucas. Estou constrangido"

José Serra
Senador e candidato do PSDB